

2 Pedro

Aparente demora

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Fogo consumidor**. Como será esse fogo consumidor? Pessoalmente não tenho nenhuma curiosidade em saber, em especial por que não pretendo vivenciar isso. O tema fogo é algo que inspira no ser humano algo quase que mágico, pois esse elemento gera transformação por onde ele passa e toca. Transformação, quase sempre, gera o desconforto da dor, pois mudanças ocorrem a partir de um abandono de nossa zona de conforto.

2 Pedro 3:7 Ora, os céus que agora existem e a terra, pela mesma palavra, têm sido reservados para o fogo, aguardando o dia do juízo e da destruição dos homens ímpios.

Um fator deve nos levar a pensar: Essa mudança e transformação final não depende de nós. Ela não passará pela minha decisão, mas de forma integral ocorrerá pela vontade diretiva de Deus. Até o próprio Cristo, enquanto homem, afirmou que não sabia dia e hora. Ela ocorrerá! Você a estará contemplando dos céus ou a vivendo na terra?

Aparente demora - Abra a Palavra de Deus...

O dia do Senhor virá de modo tão irrevogável quanto o dia do dilúvio chegou nos tempos de Noé. Depois do anúncio inicial do julgamento iminente, até sua execução final, quando fechou a arca, Deus concedeu um período de graça de 120 anos (Gn 6.3). Assim, também, o dia do Senhor será no tempo escolhido por Deus. É certo que alguns questionam a vinda desse dia. Ainda assim, ele virá, e, então, o tempo cronológico, criado por Deus, terá fim. Deus deu início ao tempo cronológico quando criou o universo, mas, quando o dia do Senhor chegar, ele desaparecerá na eternidade.

Deus tem uma perspectiva de tempo diferente da nossa.

Nos dois versículos seguintes, Pedro ensina o leitor a considerar tanto o tempo quanto a paciência do ponto de vista de Deus.

2 Pedro 3:8 Há, contudo, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia.

Depois de ficarem sabendo qual será o destino dos escarnecedores, os leitores estão ansiosos para saber o que será feito deles no dia do julgamento. Pedro descreveu esse dia como um dia de destruição dos perversos. O que acontecerá com o crente? Quando será esse dia? Apesar de os leitores estarem ansiosos para fazer mais perguntas sobre o último dia, Pedro discute apenas o tempo em si.

Em uma única frase, ele revela a relatividade do tempo. (Sl 90:4)

Pedro ensina aos leitores que devem ter uma coisa em mente: Deus vê o tempo de uma perspectiva diferente daquela dos seres humanos. Pedro exorta que quando surgir

conversa acerca da vinda de Cristo, devemos erguer nossos olhos para cima, pois ao assim fazer, não estaremos sujeitando o tempo destinado por Deus às próprias vontades ridículas dos homens. Em razão disto, os homens sempre devem estar alertas, pois o fim pode vir em qualquer tempo. O tempo é dádiva de Deus, e Ele nos mandou vigiar, orar e trabalhar. É interessante que, ao passo que o salmista enfatiza somente a insignificância do tempo em comparação com os caminhos de Deus, Pedro também ressalta a significância do tempo, e seu valor para o Deus que, mediante a encarnação de Cristo, mudou para sempre a história humana. E ao passo que o Salmo 90 contrasta a eternidade de Deus com a brevidade da vida humana, 2 Pedro contrasta a eternidade de Deus com a impaciência das especulações humanas. A aparente demora do Dia do juízo já era um problema que os profetas tiveram de enfrentar (Hc 2:3). Pedro também ressalta este fato, depois de afirmar que a aparente demora somente parece longa por causa da nossa perspectiva do tempo, e porque fornece mais oportunidade para os homens se arrependerem e serem salvos. A fé orienta o homem para a eternidade ao passo que os escarnecedores permanecem sendo reféns do tempo.

2 Pedro 3:9 Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam atrasada; pelo contrário, o que ele está é demonstrando paciência para convosco, porque não quer que ninguém se perca, mas que todos cheguem à conversão.

Pelo fato de os cristãos do primeiro século esperarem a volta iminente do Senhor e a aguardarem com paciência, precisavam de uma palavra de encorajamento da parte de Pedro. Então ele faz a terceira refutação aos escarnecedores sobre a natureza de Deus. Não é atraso, mas, sim, a longanimidade que adia a consumação de toda a história, e que conserva aberta a porta para os pecadores arrependidos.

Não é a incapacidade, mas, sim, a misericórdia que é a razão para a aparente demora de Deus. 1 Pedro 3:20 fala da longanimidade de Deus com relação ao dilúvio; aqui, é com relação ao julgamento.

O autor de Hebreus assegura aos seus leitores que Deus cumprirá as promessas que fez a eles, e cita a mesma profecia do Antigo Testamento (Hb 10.37). Por que Deus está postergando a volta de Cristo? Essa demora não pode ser atribuída à indiferença ou desinteresse da parte de Deus. Sua origem está na misericórdia de Deus para com os pecadores. Ele dá a eles tempo de se arrependerem de seus pecados. Jesus voltará quando o tempo determinado tiver se esgotado e quando o último crente tiver aceito Cristo como Salvador. Não é o pecado humano, mas a longanimidade divina, que não pode ser compelida, que determina a demora.

É o Deus soberano que graciousamente concede mais tempo para o arrependimento. Deus leva a cabo seus planos e propósitos, mesmo que o ser humano expresse dúvidas. “Como alguns a julgam atrasada”. Alguns, nesse versículo, não se refere aos escarnecedores, mas aos cristãos que não conseguem explicar a aparente demora na

segunda volta de Cristo e começam a duvidar à medida em que dão ouvidos aos escarnecedores.

Deus então exerce Sua paciência com ímpios, mas aos leitores de Pedro e a nós.

Eles não precisam duvidar, pois Deus está no controle total.

Quando Pedro fala para que ninguém pereça, ele não está ensinando o universalismo, pois ao longo de toda a sua epístola, ele deixa claro que os falsos mestres e escarnecedores são condenados e estão diante da destruição (2.3; 3.7).

Eles desconsideram a paciência de Deus para com eles, usam seu conhecimento de Jesus Cristo contra ele e rejeitam conscientemente a oferta de salvação e Deus. Portanto, têm responsabilidade plena por sua própria condenação.

(Soberania x responsabilidade humana).

2 Pedro 3:10 Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus desaparecerão com enorme estrondo, e os elementos devorados pelas chamas se dissolverão e a terra e suas obras serão chamadas ao julgamento.

Pedro, que nunca reluta em lembrar seus leitores daquilo que já sabiam, mais uma vez volta para um dito de Jesus que causou uma forte impressão na Igreja Primitiva.

Virá, entretanto, como ladrão, o dia do Senhor (Mt 24:43).

A segunda volta de Cristo será tão repentina, tão inesperada, tão desastrosa para os despreparados, como um arrombamento noturno. Paulo fala nos mesmos termos acerca do aspecto repentino e decisivo do advento (1 Ts 5:2), e o dito era bem conhecido nas igrejas da Ásia (Ap 3:3; 16:15). Na primeira passagem, a analogia é especialmente apta, pois duas vezes na sua história Sardes tinha sido vencida por sua falta de vigilância, e o inimigo tinha escalado os muros da cidade e entrado como ladrão. Neste caso, como em todo o resto da tradição cristã, um dito de Cristo era tido em grande estima porque tratava de um problema vivo, a data da Sua volta. Era útil para os líderes primitivos para refrear os excessos apocalípticos dos que sempre estavam fixando datas para o fim. Jesus tinha dito que Ele não sabia a data (Mc 13:32), e mandara Seus seguidores a refrear-se de especular acerca dela (Atos 1:7), pois, a vinda do Filho do Homem seria como um ladrão de noite. Vv. 8,9 são o remédio para a apatia acerca da volta de Cristo; v. 10 é o remédio para o fanatismo excessivo.

Devemos deixar nas mãos de Deus a hora exata, mas também devemos vigiar.

A despeito da aparente demora, o Dia do Senhor virá mesmo. E Pedro passa a descrevê-lo em linguagem apocalíptica colhida do Antigo Testamento, das palavras de Jesus, e também de matéria não-bíblica. Jesus falou: (Lc 21:25; Mt 24:29, 35). Pedro relembra e adapta a linguagem de Jesus acerca da destruição cósmica na Sua segunda vinda; relembra, também, a permanência que Jesus atribuía às Suas próprias palavras ao aludir-se à fidedignidade da promessa do Senhor (9,10).

E à luz destas palavras, Pedro voltou-se para o Antigo Testamento para receber mais iluminação. Passagens tais como Isaías 13:10-13; 24:19; 34:4; 64:1-4; 66:16; Miquéias 1:4 devem ter surgido à mente. A vinda de Jesus para o mundo, no entanto, rachou no meio o conceito unitário que os profetas tinham do Dia do juízo.

Desde então, parte foi cumprido, e parte ainda jazia no futuro. (Já e ainda não)

Em especial, o fogo, o julgamento, e assim por diante pertenciam à Sua segunda vinda. A linguagem de Pedro não é inteiramente clara nos detalhes, pois ele está usando uma linguagem apocalíptica e não tenta descrever o indescritível.

Seu propósito principal é chamar a atenção dos seus leitores ao clímax da história.

1. Os céus (Gn 1) os céus desaparecerão com enorme estrondo. O que se traduz como estrondo, pode se referir também ao zunido de uma flecha atravessando o ar, ou o barulho do trovão, bem como o crepitar das chamas, o sibilar do chicote quando desce, o bramir de grandes águas, ou o silvo de uma serpente.
2. Os elementos físicos se desfarão (da terra, do ar, do fogo e da água, incluindo também os corpos celestes, o sol, a lua e as estrelas.
3. Pedro antecipa o desaparecimento ou a destruição pelo fogo. O sistema solar e as grandes galáxias, até o entendimento de espaço e do tempo serão abolidos. Todos os elementos que compõem o mundo físico serão dissolvidos e se derreterão até ficar em nada.

É um quadro que em grau surpreendente corresponde àquilo que realmente pode acontecer de acordo com as teorias modernas do universo físico. De qualquer maneira, a lição principal de tudo isto não é se será literalmente cumprida, ou não, mas, sim, que haverá implicações sérias com a segunda volta de Cristo, para as quais Pedro agora volta sua atenção e dos seus leitores.

Qual a importância de seus problemas diante desse relato de destruição total?

O dia do Senhor virá como um ladrão. Quando um ladrão ataca sob a escuridão da noite, ele não dá aviso. Assim também Cristo virá inesperadamente.